

CB (Cidades)  
9/5/98  
37

Administração de Planaltina e DER são autuados por desmatar cerrado nativo e destiná-los a um campo de futebol

# DESMATAMENTO CRIMINOSO

Ronaldo Brasiliense  
Da equipe do Correio

**E**m ano de Copa do Mundo e eleições, nada mais pitoresco do que uma polêmica envolvendo a construção de um campo de futebol e a luta de candidatos a cargos eletivos por votos. O caso, que envolve crime ambiental, é o seguinte: Primeiro, a Administração Regional de Planaltina desmata uma área de 1,23 hectare de cerrado nativo. Depois, vem o Departamento de Estradas de Rodagem (DER) do Distrito Federal e raspa o solo desmatado. E, enfim, absurdo dos absurdos, a área remanescente de cerrado, localizada próxima à Estação Ecológica de Águas Emendadas — uma das mais importantes unidades de conservação do DF —, deu lugar a um campo de futebol de dimensões oficiais.

Inconformados com o dano ecológico, fiscais do Instituto de Ecologia e Meio Ambiente do Distrito Federal (Iema), lotados na estação ecológica, multaram a administração petista de Planaltina e o DER pelos danos ambientais provocados pelo desmatamento irresponsável. O mais esdrúxulo no caso — que coloca o GDF contra o próprio GDF —, é que a autorização para o desmatamento da área de cerrado em Planaltina foi assinada pelo então diretor-geral do Iema, Antônio Ramaiana, atual secretário de Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia do governo Cristovam Buarque.

Apesar das multas, o campo de futebol com 105 metros por 70 me-

tros — construído às proximidades de um outro campo, um pouco menor — foi inaugurado com pompa no dia 19 de abril num torneio entre vários times. Coube ao ambientalista Chico Floresta, ex-secretário de Meio Ambiente do GDF, candidato em campanha à Câmara Distrital, dar o pontapé inicial da pelega, sob aplausos de seu sucessor na Secretaria de Meio Ambiente, Antônio Ramaiana, e prováveis futuros eleitores.

O desmatamento foi feito numa área a 100 metros de distância da cerca da Estação Ecológica. A área destruída se situa à direita da via de acesso ao condomínio Mestre D'Armas, próximo ao portão da Lagoa Bonita da Estação Ecológica de Águas Emendadas, dentro da fazenda Larga do Pumal, pertencente a Carlos Pinto da Silva, um imóvel rural com 14,5 hectares localizado próximo ao entroncamento da rodovia BR-020 com a DF-130.

Pelo crime ambiental cometido, o Iema aplicou uma multa no DER no valor de cento e uma UPDF, dado ao agravante da infração atingir área sob proteção legal. A administração regional de Planaltina recebeu uma advertência por escrito e multa grave, no valor de cento e uma UPDF.

"As multas foram anuladas porque havia autorização para o desmatamento, dada inclusive por mim", afirma o secretário de Meio Ambiente do DF, Antonio Ramaiana, antecipando que uma comissão de sindicância foi formada para ouvir os fiscais responsáveis pela emissão de multas contra a administração de Planaltina e DER. "A população tem direito ao lazer", justificou Ramaiana.

A região que abriga a Estação Ecológica de Águas Emendadas conta com aproximadamente 400 espécies de aves e mamíferos ameaçados de extinção como a onça-susuarana, lobo-guará, veado-campeiro, tamanduá-bandeira, tatu-canastra, lontras e jaguatiricas.

Na área desmatada, os fiscais da estação ecológica já haviam constatado a presença de duas espécies ameaçadas de extinção — lobo-guará e lontra. Uma das muitas irregularidades constatadas pelos fiscais da estação ecológica é que as árvores arrancadas — algumas sob proteção de lei do Distrito Federal — não foram repostas.

Jorge Cardoso



A área de 1,23 hectare está a 100 metros da Estação Ecológica de Águas Emendadas, onde vivem lobos-guarás, tamanduá-bandeira e veado-campeiro

## Patrolas voltam a raspar o local

Em 19 de novembro de 1997 foi lavrado o auto de infração nº 241/97 em nome de Carlos Pinto da Silva, suposto proprietário da área desmatada. O Iema impôs um embargo de atividade tendo em vista os desmatamentos em área de cerrado contígua à Estação Ecológica de Águas Emendadas. Um trator de esteira pertencente

ao DER foi utilizado no desmatamento.

A ação devastadora foi denunciada à Procuradoria do Meio Ambiente do Ministério Público do Distrito Federal. Em 14 de fevereiro passado foi feita nova vistoria na área, já em processo de recuperação do primeiro desmatamento, atendendo solicitação do diretor

de Licenciamento e Fiscalização Ambiental do Iema, Antônio Nobre.

Para surpresa dos fiscais da estação ecológica, em 8 de abril foi constatado que o embargo foi descumprido num desmatamento total de uma área de 1,23 hectare, com uso de trator pertencente à Administração Regional de Planal-

tina, sem o conhecimento da administração da estação ecológica.

Um dia depois, 9 de abril, os servidores do Iema Margarida Ledo Antunes e Luizalice Labarrère flagraram duas patrulas pertencentes ao DER-DF fazendo a raspagem do solo na área desmatada, sem autorização para desmatamento. (RB)